



A HORA

FAÇA SUA
ASSINATURA

51 3710.4200

51 99253.5508

grupoahora.net.br

ANÁLISE, CURADORIA E OPINIÃO DE VALOR

Fim de semana, 30 e 31 dezembro 2023 | Ano 21 - Nº 3477 | R\$ 4,00 (dia útil) R\$ 7,50 (fim de semana)

2023 Dos dias de caos à **RETOMADA**



PÁGINAS | 6 e 7

De um ano marcado por catástrofes, impactos econômicos e fechamento de empresas, até a retomada de negócios e importantes debates. Para 2024, fica a esperança de dias promissores

AVISO AOS LEITORES

Devido ao feriado de ano-novo o A Hora volta a circular na próxima quarta-feira, dia 3 de janeiro de 2024.

A HORA

BAIRROS DE LAJEADO

Campestre e Santo André miram ações para projetar o futuro

Localidades vizinhas possuem virtudes e anseios em comum. Localização estratégica, entre duas rodovias, impacta na rotina de moradores, que defendem obras

para melhorar a mobilidade e facilitar deslocamentos de motoristas e pedestres. Publicação também aborda novidades na área da educação.

NESTA EDIÇÃO



Opiniãoanálise



rodrigomartini@grupoahora.net.br
RODRIGO MARTINI



Um ano para não esquecer

O ano de 2023 precisa ser um divisor de águas ao Vale do Taquari. É um ano para não esquecer. A trágica enchente de setembro não pode jamais sair da pauta regional. É preciso manter viva e de fato respeitar a memória de cada uma das mais de 50 pessoas mortas pelas águas e entulhos do Rio Taquari, e debater de forma intensa, responsável e contínua sobre novas – e velhas – formas de mitigar e minimamente controlar os efeitos das próximas enchentes. Hoje a região ainda tem uma dívida histórica com todos os milhares de impactados pelas recentes catástrofes geradas pela força da natureza. É bom lembrar. Foram dezenas de mortes e bilhões em prejuízos estruturais e financeiros. Não podemos esquecer aqueles nebulosos dias, reforço, sob o risco de permitirmos novas



mortes e outros bilhões em perdas econômicas. Precisamos aprender com a dor e reagir com planos e estratégias alinhadas em âmbito regional. É esse o meu desejo para 2024.

Olhos ao “São Cri”

Em Lajeado, o bairro São Cristóvão recebe uma interessante gama de novos investimentos. Com amplo destaque ao pujante e inovador

setor imobiliário. E isso precisa ser melhor avaliado pela Secretaria de Planejamento e Urbanismo (Seplan), especialmente no quesito

“mobilidade urbana”. Assim como já ocorrera em outras regiões, não é prudente aguardar os problemas para só então agir.

MDB avalia “teto e piso” do PT

A possível aliança entre o MDB e o PT em Lajeado segue em constante análise por parte dos respectivos líderes partidários.

E são muitos os critérios a serem analisados. Pelo lado do MDB, por exemplo, os articulistas calculam o “teto” e o “piso” de apoio popular

(leia-se votos projetados) alcançados pelo PT. Ao cabo de tudo, as limitações de ambos serão cruciais à decisão final.

Democracia x Emendas

Os vereadores de Encantado resolveram inovar e copiaram um maquiavélico sistema utilizado faz anos em Brasília. Eles instituíram as famigeradas “emendas impositivas”. Ou seja, cada parlamentar ganhou o suspicaz direito de distribuir uma fatia do orçamento do município, uma prerrogativa histórica do Executivo. Para ser mais claro, cada vereador pode repassar – sem estudos prévios para

justificar os gastos – recursos para reformas, pavimentações, entidades, associações, sociedades civis organizadas, ligas, clubes, comunidades, corais, CTG’s, conselhos e até escolas de samba. Em resumo, e de forma individual ou por meio de bancadas, os atuais legisladores distribuirão a bel prazer mais de R\$ 1,8 milhão aos eleitores durante o ano eleitoral. E eu questiono: isso é correto?



TIRO CURTO

- Vereador de Encantado, Cris Costa (PSDB) está de férias. E, durante o breve período de descanso, ele vai refletir sobre um possível desafio: assumir a Secretaria de Turismo e Desenvolvimento após a saída de Charles Rossner.
- Elmar Schneider (MDB), Carine Schwingel (União Brasil) e Valmor Griebeler (Republicanos) devem mesmo ser as principais frentes no pleito municipal de Estrela em 2024.
- Em Forquetinha, o prefeito Paulo Grunewald (PP) vai para o oitavo ano de mandato sem maioria na câmara e sem o comando da Mesa Diretora. Algo inédito durante os dois mandatos do Progressista. E justamente no ano eleitoral. Aliás, o MDB e o PL tendem a se beneficiar com um eventual “troca-troca” de partidos entre vereadores muito bem votados.
- O governo de Vespasiano Corrêa projeta novos asfaltamentos na estrada que leva até o Viaduto 13, um dos principais pontos turísticos do Vale do Taquari.
- E a nova ponte entre Arroio do Meio e Lajeado? Taí um bom debate para os prefeitos em 2024.
- Lajeado também terá mais um ano para decidir pela implantação – ou não – da Guarda Municipal. Há bons argumentos por parte de quem defende e de quem rejeita a proposição. Eu escolhi a trincheira de quem defende. Mas com ressalvas, é claro. Um bom fim de ano a todos!



Confiança em Taquari

A “cidade-mãe” do Vale do Taquari segue firme na retomada do protagonismo. Nessa sexta-feira, por exemplo, o governo municipal celebrou a assinatura de mais um Termo de Incentivo às empresas. Desta vez, o benefício foi concedido à TK Pneus. O município disponibilizará 40 mil metros cúbicos de terraplanagem e aterro sobre um imóvel às margens da Rodovia Aleixo Trocha. No local, a empresa construirá uma edificação de 10 mil metros quadrados para a nova sede. Com isso, o Executivo assegura novos – e milionários – investimentos e dezenas de novas vagas de emprego.





Bibiana Faleiro
bibianafaleiro@grupohora.net.br

Julia Amaral
juliaamaral@grupohora.net

VALE DO TAQUARI

Um ano histórico. Momentos felizes e de entusiasmo se misturaram com os dias tristes ou de crise. Ainda assim, a região – empresas, entidades e população – encontrou força e amparo para dar a volta por cima e encerrar o ano com boas expectativas para encarar 2024, com vistas no avanço do turismo e crescimento dos negócios.

O colapso na Cooperativa Languiru e as seis enchentes foram os grandes assuntos do ano. Mas em 2023, a região também viveu o retorno de festas tradicionais, avançou nos contratos para melhora da medicina e de logística e infraestrutura das estradas. O Grupo A Hora fez parte dos acontecimentos do ano, com coberturas especiais na rádio, jornal e plataformas digitais.

REGISTROS DE UM

Retrospectiva de 2023

revela marcas dos doze meses no

Janeiro

O ano começa marcado pela estiagem (foto). Em janeiro, a região tinha pelo menos 19 cidades em estado de emergência e mais de 830 famílias com dificuldades no abastecimento de água potável. Situação que gerou perdas milionárias no agro. O primeiro mês do ano também entrou para a história do Brasil em função dos atos de 8 de janeiro. Dos mais de 1,8 mil detidos em Brasília, pelo menos 12 eram do Vale. Moradores de Estrela, Arroio do Meio e Lajeado viajaram na madrugada do dia 7 para a capital federal.



Fevereiro

Em 28 de fevereiro de 2023, a ex-prefeita de Lajeado, Carmen Regina Pereira Cardoso (capa), morreu na Praia da Pinheira, em Santa Catarina, aos 79 anos. Primeira, e até então única, prefeita mulher da cidade, Carmen Regina era natural de Cruzeiro do Sul e formou-se professora. Ela deixou quatro filhos e seis netos. Também foi em fevereiro que Encantado disparou em número de casos de dengue. Em três semanas, o município registrou mais de 50 casos, enquanto outras cidades da região não tinham nenhum. A cidade chegou a se tornar o epicentro da doença no estado e teve Comitê de Crise formado no Centro Administrativo.



Maio

Dois meses depois da crise na Languiru ganhar notoriedade na mídia e causar revolta entre os associados, a cooperativa fechou duas unidades de supermercado do bairro Canabarro, outra em Poço das Antas e as de Arroio do Meio e Cruzeiro do Sul. O atendimento na matriz do bairro Languiru, em Teutônia, também foi encerrado (foto). No mês, também foi confirmada a primeira morte por dengue no estado, em Lajeado. Um menino de quatro anos foi a vítima da doença. Dias depois, foram confirmados mais dois óbitos em decorrência de dengue, um em Encantado e outro em Roca Sales. Em maio, o livro Vale do Taquari chegou às mãos do presidente Lula (capa).



Junho

Governador Eduardo Leite assinou, em Estrela, o convênio de regionalização de traumatologia. Demanda histórica na região, os atendimentos prévios em Estrela iniciaram com a triagem dos pacientes há mais tempo na fila. Encantado recebe pessoas para procedimentos de média complexidade.

Junho também foi mês de festa tradicional. A Suinofest (foto) ocorreu entre os dias 3 e 18 de junho, em Encantado, no Parque João Batista Marchese. A atração retornou depois de quatro anos. No período, também foi capa no jornal A Hora a espera dos produtores por definições e o anúncio de R\$364 milhões para grandes e médias propriedades.



Setembro



No dia 4, começava a maior tragédia da história do Vale do Taquari. A precipitação das cabeceiras do Rio Taquari se aproximava dos 300 milímetros e a projeção para as inundações era de mais de 25 metros e passou de 29,62 metros. As primeiras famílias foram retiradas das casas em Encantado, Muçum, Estrela e Lajeado. As primeiras mortes começaram a ser noticiadas no dia 5. A falta de energia e comunicação deixava as famílias aflitas. Enchente se tornou a segunda maior da região. Quando as águas baixaram, Vale viu cidades com muitos prejuízos econômicos, de infraestrutura, além de mais de 50 mortos e desaparecidos. No dia 7, ocorre o velório coletivo em Vespasiano Corrêa. Autoridades do Governo Federal vêm ao Vale para avaliar cenário e anunciar valores para reconstruções.

Outubro

Mais de 50 dias depois da enchente de setembro, o Vale ainda aguardava as promessas feitas pelos governos para a reconstrução (capa). As medidas anunciadas somavam R\$ 4.152 bilhões entre crédito especial para empresas, repasses aos atingidos, reconstrução de casas, estradas, aporte à saúde, e Defesa Civil. Também em outubro, evento no auditório do Tecnovates marcou a formatura de 17 alunos pelo projeto RUMO – O futuro da mão de obra na região, iniciativa do Grupo A Hora.



ANO HISTÓRICO

Vale e os caminhos em busca do desenvolvimento regional



Março



A crise da Cooperativa Languiru (foto) ganha os holofotes. As dívidas chegam a quase R\$ 2 bilhões. A situação provocou atrasos nos pagamentos para prestadores de serviços, instituições financeiras e transportadores. No mesmo mês, mais de 150 agricultores associados protestaram em frente à sede da cooperativa, na tentativa de barrar a venda de ativos e cobrar transparência. O Grupo A Hora lançou o projeto "Lajeado: um novo olhar sobre os bairros", em parceria com a Imojel, em busca de despertar visão estratégica e arrojada sobre as diferentes localidades do município. Também ocorreu a inauguração do estúdio da Rádio A Hora em Encantado e o início da parceria com o projeto 365 Vezes no Vale.

Abril

Depois de um homem entrar em uma escola e matar quatro crianças em Blumenau, Santa Catarina, o país viveu uma onda de apreensão na segurança dos educandários. No Vale, a polícia chegou a investigar uma mensagem em banheiro de uma escola de Lajeado (foto). No dia 4 de abril, metade dos estudantes do colégio não foram para a aula. Um caso parecido ocorreu no mesmo período em Roca Sales. Ainda em abril, Paulo Birck foi aclamado presidente da Languiru. No mesmo mês, ocorreu a paralisação das obras na BR-386 e gerou dúvidas sobre o cronograma de entregas previsto em contrato. A informação da CCR ViaSul era de pausa para reavaliação dos contratos com empresas terceirizadas. Os trabalhos foram retomados 40 dias depois.



Julho

Os passeios do Trem da Imigração, entre Colinas, Roca Sales e Muçum estrearam com mais de 2 mil passageiros (reportagem). Também em julho, o futuro do terreno onde ficava o Departamento Autônomo de Estradas de Rodagem (Daer) entrou em debate na Câmara de Vereadores. O governo de Lajeado projetava colocar a área, avaliada em R\$ 15 milhões, à venda. A dúvida sobre o formato de negociação dividiu opiniões. A primeira enchente do ano ocorreu em 13 de julho. Mais de 120 pessoas ficaram desabrigadas. Ainda, começava a tomar forma o novo trevo no entroncamento da BR-386 com a ERS-130. A expectativa era que a obra ficasse pronta até fevereiro de 2024.



Agosto

O mês foi marcado pela tentativa de homicídio contra o promotor Jair João Franz, em Teutônia (foto). Também em agosto, uma comitiva da região foi ao Vaticano para pedir a bênção do Papa Francisco a um pedaço da palma da mão direita do Cristo Protetor de Encantado. O Vale do Taquari foi atingido por uma chuva de granizo que deixou danos, em especial, para Muçum. Ainda, era debatida a mudança de sede da Polícia Rodoviária Federal (PRF) para o posto em Tabai. O Grupo A Hora também promoveu um debate para apresentar diferentes pontos de vista sobre a proposta de criação da Guarda Civil Municipal.



Novembro

Uma nova enchente volta a castigar o Vale (foto). A chuva fez o nível do Rio Taquari alcançar 28,94 metros, em Estrela. Terceira maior marca desde 1941. Empresas da região alta projetavam retorno das atividades após a nova enchente. Grupo A Hora organiza seminário para debater planos contra catástrofes. A última etapa do Circuito dos Vales/Uninter da temporada 2023 foi no dia 26, no Centro Administrativo de Teutônia. Mais de 1,5 mil pessoas participaram. Também iniciativa do Grupo A Hora, ocorreu no dia 20, o fórum estadual de empreendedorismo, estratégia e inovação, EmpreInove, que reuniu quase 400 pessoas no teatro da Univates. O "Caso Potrich" completou cinco anos no dia 13. O bancário Jacir Potrich é visto pela última vez em Anta Gorda e ainda está desaparecido.

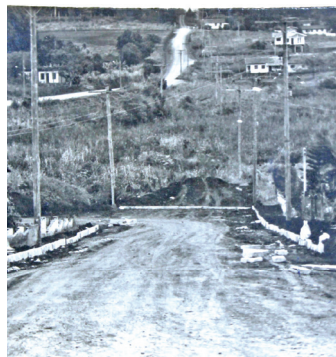


Dezembro



Grupo A Hora dá a largada ao projeto "Pensar Eleições 2024". A iniciativa contempla pesquisas eleitorais e debates com candidatos. Também em dezembro, o governo federal aprovou recurso para construção de 592 moradias pelo Minha Casa Minha Vida e Minha Casa Minha Vida Calamidade na região. Ainda, ocorreu a Santa Flor, em Santa Clara do Sul, e a divulgação dos vencedores do concurso de redação do projeto Pacto Lajeado Pela Paz. Foram 576 trabalhos inscritos. Também iniciativa do Grupo A Hora, o Pratas da Casa encerra edição e anuncia novidades. O mês também foi marcado pela ida de comitiva regional a Blumenau, em Santa Catarina, para conhecer exemplos de planos contra catástrofes (foto).

Um novo olhar sobre os bairros



ENTRE AS RODOVIAS, AS HISTÓRIAS DOS BAIRROS

Faz mais de 50 anos desde que os primeiros moradores construíram suas casas no Campestre e Santo André. Entre a poeira da ERS-130 e da BR-386, surgiram as histórias da Cohab, Profilurb e da Vila Campestre, que ainda hoje fazem o orgulho da comunidade.

PÁGINAS 12 E 13

ESCOLA DO CAMPESTRE GANHA NOVO PRÉDIO

A ampliação da Emef Campestre garantirá 100 novas vagas para os anos iniciais. A nova estrutura, erguida ao lado dos prédios antigos, terá 12 salas de aula, além de pátio coberto. As obras devem estar finalizadas para o ano letivo de 2024, com custo de cerca de R\$ 3,4 milhões para o município.

PÁGINA 7



MATEUS SOUZA

FUTURO PASSA POR OBRAS DE MOBILIDADE

Com trânsito crescente e localizados nas proximidades de duas rodovias, bairros Campestre e Santo André possuem condições para um desenvolvimento ordenado. Projetos de curto, médio e longo prazo estão na mira da população e do Poder Público, como a construção de um novo acesso pela BR-386 (foto), alargamento de vias e adaptações em trechos.

PÁGINAS 4 E 5

A VOZ DO BAIRRO



JOSIANE PEZZI,
COORDENADORA DO
CRAS - ESPAÇO DE
TODOS NÓS

O Cras é um espaço da comunidade para a comunidade. A política de assistência social é para quem dela necessita, sem recorte de quem atendemos”.

VIZINHO NOVO

DAER PROJETA MUDANÇA NO 1º TRIMESTRE

Autarquia passa a atender em nova sede, localizada no Campestre, às margens da ERS-130. Direção precisa informar data da saída de imóvel

do Centro até 20 de janeiro. Ministério Público atuou em mediação após polêmicas envolvendo o órgão estadual e o governo de Lajeado.

PÁGINA 6

Integração para desenvolver

Poucos bairros possuem tanta integração quanto Campestre e Santo André. Para além da vizinhança, as comunidades se envolvem e discutem de forma conjunta demandas e projetos de interesse da população local. Neste contexto, é um ponto muito positivo e que deve ser exaltado pelas lideranças e também por moradores.

A integração comunitária é fundamental para que os dois bairros sigam um caminho de desenvolvimento ordenado e saudável. O Campestre é maior em extensão territorial e ainda tem muita área disponível para expansão, enquanto o Santo André tem uma ocupação maior e um dos menores territórios da cidade.

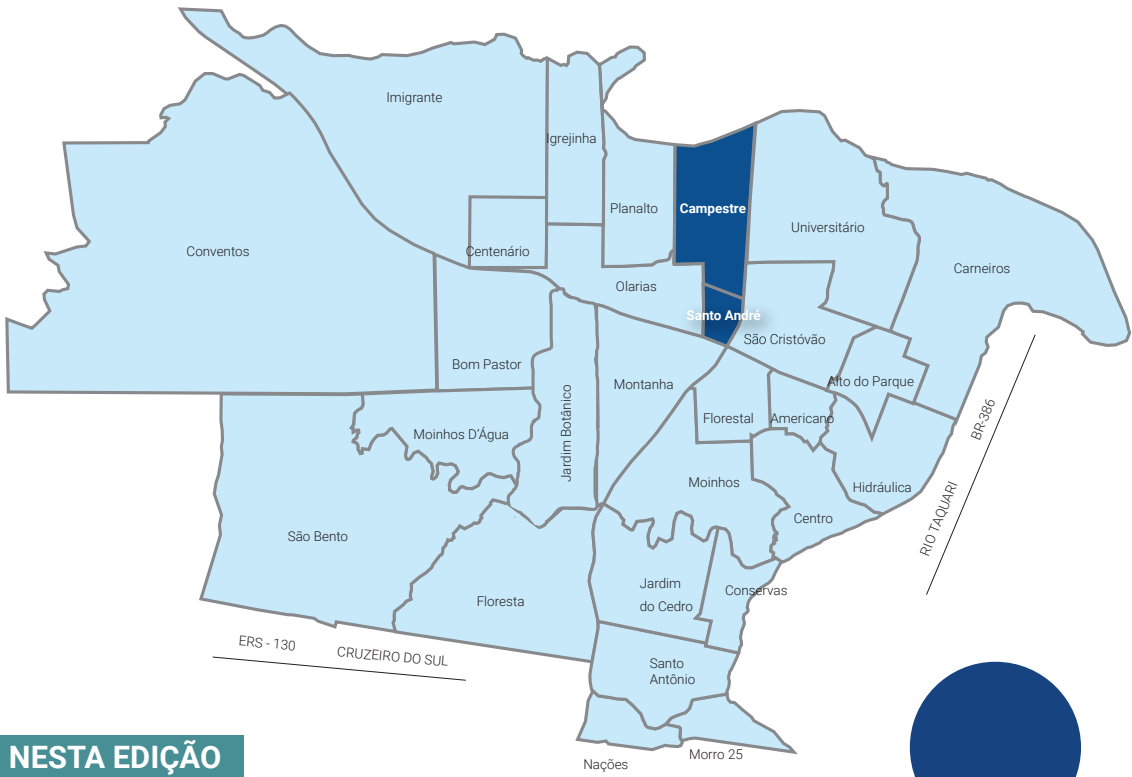
Esse desenvolvimento, no entanto, é ameaçado por problemas que se repetem na cidade. Uma melhor organização do trânsito depende, num primeiro momento, da conclusão das obras de duplicação da BR-386. Posteriormente, a adaptações nas principais ruas que cruzam os bairros. A avenida João Goulart é um exemplo. Hoje, o tráfego de veículos na via é crescente. Há espaço para alargamento em alguns pontos. Em outros, não. E isso é preocupante.

A continuação da avenida Rio

“A integração comunitária é fundamental para que os dois bairros sigam um caminho de desenvolvimento ordenado e saudável. O Campestre é maior em extensão territorial e ainda tem muita área disponível para expansão”

Grande do Norte, demanda encampada também por outros bairros, precisa ser levada em consideração. É uma importante ligação com os bairros Universitário e Carneiros, do outro lado da ERS-130. Porém, é um trecho que não está nos planos do município. Pelo menos em um curto prazo.

É importante que a comunidade se mantenha unida para garantir o cumprimento de promessas e o avanço de obras. Projetos estruturantes não podem ficar apenas no papel. Precisam ser colocados em prática. Quanto mais integração, melhor. Todos saem ganhando.



NESTA EDIÇÃO

Desafios e ações necessárias ao futuro de dois bairros da cidade

Vizinhos, os bairros Campestre e Santo André possuem muita coisa em comum. Há até quem se confunda sobre as delimitações. De qualquer forma, são áreas que possuem uma localização relevante,

próxima de duas importantes rodovias. E essa posição deve servir para impulsionar o desenvolvimento com vistas ao futuro. Por isso, projetos a médio e longo prazo são fundamentais para consolidar essa intenção.

IMPRESSÕES SOBRE LAJEADO



As praças Alberto Oscar Fluck (**Santo André**) e José Antônio dos Santos Costa (**Campestre**) preservam a sombra das árvores e se tornam os principais pontos de encontro e lazer dos moradores destes bairros.



Um novo olhar sobre os bairros

EXPEDIENTE GRUPO A HORA

PRODUÇÃO

TEXTOS
Mateus Souza
Raica Franz Weiss
Ana Lorenzini

ARTE E DIAGRAMAÇÃO
Lautenir Azevedo Junior

COORDENAÇÃO EDITORIAL

Fernando Weiss
Felipe Neitzke

IMPRESSÃO

Gráfica Uma/junto à Zero Hora



BAIRROS NECESSITAM DE ATENÇÃO AO TRÂNSITO PARA CONSOLIDAR AUTONOMIA

Tanto o Campestre quanto o Santo André apresentam condições favoráveis para o desenvolvimento da comunidade, segundo representantes das associações de moradores. Também faltam opções de lazer para a população, atestam líderes

A proximidade com duas rodovias que cortam a cidade tornam os bairros Campestre e Santo André geograficamente bem localizados. O avanço da duplicação da BR-386 e as projeções de obras na ERS-130 alimentam as expectativas para o futuro. Mas também indicam desafios futuros para a comunidade local.

Pensar os dois bairros para os próximos anos, com base nas soluções para os problemas atuais e também os de médio e longo prazo. Este foi o cerne do décimo debate do projeto “Lajeado – Um novo olhar sobre os Bairros”, o último de 2023.

Quatro convidados participaram do encontro na Rádio A Hora 102,9. Odete Ferrari e Rogério Wentz representaram as associações de moradores dos bairros Campestre e Santo André, respectivamente. Já Samuel Penz trouxe a visão de quem empreende no Campestre há uma década, enquanto Fabiano Bergmann, secretário municipal de Obras, foi a voz do governo de Lajeado no debate.

No entendimento dos representantes dos bairros, as localidades têm tido suas demandas mais pontuais atendidas pelo poder público. No entanto, há ações mais complexas que necessitam de um olhar apurado, sobretudo no campo da mobilidade.

“Eu pretendo morar ali (no Campestre) a vida inteira, pois vejo esse potencial de crescimento, tanto que tem outras empresas apostando ali. E acredito que a João Goulart vai ser uma grande avenida, tanto que as obras novas recentes ali já possuem recuo”, comenta Penz.

Autonomia

Odete sente orgulho ao afirmar que o Campestre é bem atendido



Quatro convidados discutiram soluções para as localidades



Antes da pandemia, nós tínhamos uma sala de vacinação no posto de saúde. E os moradores estão pedindo para ver se é possível esse serviço ser retomado”

ROGÉRIO WENTZ,
VICE-PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO DE MORADORES DO SANTO ANDRÉ

no quesito “serviços”. Ela mora no bairro desde a infância e viu todo o processo de expansão nas últimas décadas. “Era tudo mato quando eu cheguei, tudo pequeno, com poucos moradores e nem tinha ruas e calçadas. E evoluiu bem rápido”, recorda.

A moradora vê o Campestre como um bairro “autônomo” em diversos aspectos, além de possuir acesso facilitado para outras áreas para que a população seja contemplada com todos os serviços necessários para o bem-estar da população.

“Temos praticamente tudo aqui, só não tem banco e lotérica. Não contamos com hospital, mas temos um bom posto de saúde. Tudo o que as pessoas precisam é de um bairro muito bom para morar”, comenta.

Wentz também avalia o Santo



Temos praticamente tudo aqui, só não tem banco e lotérica. Não contamos com hospital, mas temos um bom posto de saúde. Tudo o que as pessoas precisam é de um bairro muito bom para morar”

ODETE FERRARI,
VICE-PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO DE MORADORES DO CAMPESTRE

André como um bairro positivo para a comunidade. Lembra que, antigamente, eram dois pequenos bairros que se uniram em um só. “Ele foi unificado e é um lugar muito bom de se morar. Tem entrada pela BR-386 e pela ERS-130. Então tem uma facilidade muito grande de acesso e conta com muito comércio atualmente”, frisa.

Reivindicações

Segundo Odete, a maior reivindicação dos moradores do Campestre hoje é por melhorias no trânsito, que sofre com o grande fluxo de veículos em horários de pico, sobretudo a partir do avanço das obras da BR-386. Além disso, a sinalização nas imediações do Posto do Arco também se tornou um problema.

“Do jeito que está, confunde muito os motoristas. E também temos necessidade de melhorias na sede da Associação de Moradores. Estamos fazendo o possível, porque o imóvel estava abandonado e chovia dentro. O portão é uma vergonha e falta tudo por lá. Gostaríamos de equipar para dar uma opção de conforto para que as pessoas possam fazer o seu evento”.

Penz entende que o bairro precisa de mais opções de lazer, sobretudo nas áreas mais próximas ao acesso à Atlas Brasil. “As pessoas se queixam que precisam vir até a praça. O Campestre tem uma extensão territorial muito grande. Poderia ter mais opções”.

A mobilidade também é citada por Wentz como uma situação a ser resolvida. Mas também lembra de demandas na área da saúde, pois muitos moradores do Santo André são idosos e necessitam de maior praticidade no atendimento.

“Antes da pandemia, nós tínhamos uma sala de vacinação no posto de saúde. E os moradores estão pedindo para ver se é possível esse serviço ser retomado. Muitas vezes essas pessoas mais idosas precisam ir para o São Cristóvão ou o Centro para fazerem essas vacinas”, relata.

Ações do governo

Bergmann pontuou algumas ações feitas nos dois bairros pelo governo. Uma delas é a pavimentação comunitária, que contemplou vias principalmente do Campestre. “Foi um dos bairros em que mais tivemos essa parceria entre município e moradores, pois todos queriam se livrar da poeira nas ruas”, recorda.

O secretário também pontuou

Próximos debates*

- JANEIRO**
Conservas, Morro 25 e Nações
- FEVEREIRO**
Centenário e Olarias
- MARÇO**
Jardim do Cedro e Santo Antônio



Acesse o QR Code e assista ao debate

sobre a busca, junto à CCR ViaSul, por melhorias no acesso ao Santo André. Essa é uma das obras mais discutidas no momento pelo município. “A ideia é fazer uma nova saída para o bairro e uma nova entrada um pouco antes daquela existente, o que vai facilitar muito para quem entra e sai daquela região”.

A participação no debate, para Bergmann, foi importante para conhecer um pouco mais da realidade atual das localidades e, ainda, para se aproximar dos moradores. “Temos aqui pessoas com mais de 30 anos dentro dos bairros, que cresceram e investem”.

COMUNIDADE DEFENDE OBRAS PARA MELHORAR A MOBILIDADE

Intervenções são consideradas necessárias para facilitar deslocamentos de motoristas e pedestres nos dois bairros. Duplicação da 386 e fechamento de acessos criou gargalo no fluxo interno. Veja quais são os projetos e ações defendidas

Ampliação de via, adaptações em viadutos, novos acessos e extensão de avenida que foi descontinuada. Os bairros Campestre e Santo André, por vezes, passam despercebidos, mas necessitam de intervenções importantes no campo da mobilidade. Principalmente por conta da localização.

Os dois bairros ficam encravados entre as duas rodovias mais importantes da região, a BR-386 e a ERS-130. Estradas que conectam Lajeado com outras cidades do Vale e também com Porto Alegre e o norte gaúcho. E, em muitos casos, o trânsito desses bairros se misturam com o tráfego pesado dos trechos estadual e federal.

A duplicação da BR-386, por exemplo, impacta diretamente sobre o trânsito interno dos bairros. Isso porque, com o fechamento de acessos, muitos motoristas optam por se deslocar pelas ruas Paulo Emílio Thiesen, desde o bairro Centenário, e João Goulart, a partir do bairro Olarias até o entroncamento com a ERS-130 em direção ao Centro.

O avanço das obras na rodovia federal também influencia em outros pontos. O acesso ao bairro Santo André, por exemplo, se tornou perigoso por só contar com uma alça e um grande movimento de veículos pesados. A rotatória no Posto do Arco e a má sinalização nas imediações da rua Getúlio Vargas também são alvo de críticas.

Agravamento

Vereador em primeiro mandato, Jones Barbosa da Silva, o Vavá, também é presidente da Associação de Moradores do Bairro Campestre e conhece como poucos a



Trânsito da BR-386 se mistura com o de moradores dos bairros e gera transtornos a motoristas

região. Segundo ele, os problemas atuais de trafegabilidade passam, sobretudo, pelo fechamento dos acessos aos bairros via BR-386.

Vavá entende a importância da duplicação e o avanço da obra. No entanto, acredita que outras medidas poderiam ter sido tomadas para evitar transtornos aos motoristas. “Isso agravou muito a situação. Foram três acessos fechados, para o Santo André e também dos bairros Olarias e Centenário. Três entradas e saídas importantes para as comunidades”, frisa.

Segundo Vavá, todo o deslocamento desses bairros para o Centro, que antes era feito quase que exclusivamente pela rodovia, agora se concentram por dentro das comunidades. “Se colocar num mapa, vai ver que os moradores utilizam a Paulo Emílio Thiesen e a João Goulart para chegar até a rua Getúlio Vargas e ingressar na 130. Todo o fluxo passa por esse caminho”.

lart para chegar até a rua Getúlio Vargas e ingressar na 130. Todo o fluxo passa por esse caminho”.

Melhorias na sinalização

Outro problema mencionado por Vavá é a sinalização na rua Getúlio Vargas, que conecta o Campestre com a ERS-130. O trecho apresenta riscos aos motoristas, sobretudo à noite. “E também a entrada para o Campestre por entre os dois postos. Este ingresso na rótula maior carece de sinalização e orientação para que as pessoas façam as conversões corretas”, observa.

Segundo o parlamentar, esse pedido já foi feito várias vezes tanto pelas associações de moradores quanto pela câmara de vereadores. Vale lembrar que, em 2021, a Empresa Gaúcha de Rodovias (EGR), após pedidos da administração municipal, eliminou o semáforo existente no local e efetuou a obra da ro-



Se colocar num mapa, vai ver que os moradores utilizam a Paulo Emílio Thiesen e a João Goulart para chegar até a rua Getúlio Vargas e ingressar na 130. Todo o fluxo passa por esse caminho”

JONES BARBOSA DA SILVA,
PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO DE MORADORES DO CAMPESTRE

tatória em frente ao Posto do Arco. A presidente da Associação de Moradores do Santo André, Ma-



Sobre o novo acesso ao Santo André, acredito que o município vai se empenhar ao máximo para ajudar, pois será um bom investimento para Lajeado. Nossos acessos precisam ser bem planejados”

MARIANE SCHUSTER,
PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO DE MORADORES DO SANTO ANDRÉ

riane Schuster, entende que é possível executar obras que venham para melhorar a mobilidade dos



Acesse o QR Code e acompanhe o perfil @nosbairros no Instagram

MATEUS SOUZA



Acidentes

Em 2022, Campestre e Santo André registraram, juntos, 27 acidentes de trânsito, conforme relatório divulgado pela Secretaria Municipal de Planejamento, Urbanismo e Mobilidade. A maioria das ocorrências foram nas imediações da avenida João Goulart e próximo ao viaduto da ERS-130 e do Posto do Arco.

moradores de ambos os bairros e acredita na boa vontade do Poder Público.

“Sobre o novo acesso ao Santo André, acredito que o município vai se empenhar ao máximo para ajudar, pois será um bom investimento para Lajeado. Nossos acessos precisam ser bem planejados. E, para isso, temos bons engenheiros”.

Demandas mencionadas por líderes

• AMPLIAÇÃO DA RUA JOÃO GOULART

– Uma das principais ruas do Campestre, se conecta também com os bairros Olarias e Centenário. Se tornou uma “válvula de escape” para moradores dessas comunidades se deslocarem ao Centro durante as obras de duplicação da BR-386;

– **Um alargamento da via é defendido pelas associações de moradores e também por líderes das comunidades. Mesmo com**

a conclusão do trecho duplicado na rodovia federal, há um temor grande pelo futuro na rua;

– O governo não tem planos específicos para a rua, mas um projeto de lei protocolado este ano na câmara de vereadores pode possibilitar o alargamento de alguns pontos. No entanto, a proposta foi arquivada, pois não foi votada até a última sessão do ano.



• EXTENSÃO DA AV. RIO GRANDE DO NORTE

– Projetada para ser uma perimetral, a avenida Rio Grande do Norte tem apenas pequenos trechos executados. O maior deles é na ligação entre os bairros Universitário e Carneiros, sendo que boa parte sequer possui pavimentação;

– **No bairro Campestre, também há um pequeno trecho da via, que conectaria Lajeado de ponta a ponta. No plano de Sistema Viário do município, o trajeto**

projetado iniciaria no Carneiros e iria até o bairro Igrejinha, no cruzamento com a rua Romeu Júlio Scherer;

– Conforme o governo municipal, embora a ampliação esteja prevista, não está nas prioridades do governo neste momento. O secretário municipal de Obras, Fabiano Bergmann, admitiu no debate deste mês que é uma obra necessária, mas que ficará para governos futuros.



BIANCA MALLMANN



• ACESSO AO BAIRRO SANTO ANDRÉ

– A entrada e saída do bairro, via BR-386 e rua 13 de Junho, são feitas pela mesma alça, o que incomoda motoristas e gera risco à comunidade;

– **Com a provável instalação de um atacarejo da bandeira Stok Center, se faz necessária adaptações no trecho. Para isso, o governo municipal e a empresa responsável pelo empreendimento abriram**

tratativas com a CCR ViaSul;

– A intenção é fazer um novo acesso, que permita a entrada e a saída de veículos por alças distintas, padrão em rodovias duplicadas. Conforme a concessionária, neste momento ocorrem os ajustes no projeto encaminhado pela empresa. Após as modificações, será encaminhada à ANTT para aprovação.

FELIPE NEITZKE



• ADAPTAÇÕES EM ACESSOS

– Alvo constante de reclamações, os acessos ao bairro Campestre apresentam problemas de sinalização. A rótula da rua Getúlio Vargas confunde motoristas e é alvo frequente de críticas;

– **Outro problema é na rua João Luiz da Rocha, que fica entre os dois postos de combustíveis. A via sai direto na rotatória do**

Posto do Arco e também gera transtornos para motoristas;

– Neste trecho, o governo prometeu executar calçadas de passeio para organizar o trânsito e dar mais segurança a motoristas e pedestres. A obra, no entanto, ainda não saiu do papel. Já na Getúlio Vargas, não há previsão para novas adaptações.

DAER PREPARA MUDANÇA

À NOVA SEDE PARA OS PRÓXIMOS MESES



Autarquia vai transferir atividades para o bairro Campestre após oito décadas em localização privilegiada no Centro da cidade. Área onde imóvel foi erguido fica às margens da ERS-130

O Bairro Campestre ganhará novos “moradores” nos primeiros meses de 2024. Isso porque, até o próximo dia 20, o Departamento Autônomo de Estradas e Rodagem (Daer) precisa comunicar ao governo de Lajeado a data da mudança para a nova sede, localizada na área conhecida antigamente como “mato do Daer”. A data-limite foi estabelecida em reunião no Ministério Público, com participação do diretor-geral da autarquia, Luciano Faustino e do prefeito Marcelo Caumo. No acordo, o Daer se compromete a retirar mobiliários e outros equipamentos da unidade atual, na avenida Benjamin Constant, e providenciar os itens necessários para iniciar o atendimento no novo endereço. O município vai se encarregar de cercar o terreno onde fica a

nova sede, que já está praticamente pronta. Restam alguns detalhes para que os trabalhos sejam finalizados. Além da obra do imóvel, também foram feitas melhorias no acesso ao local, que é feito pela rua João Goulart, ao lado da ERS-130. Além disso, o Centro de Tecnologia da Informação e Comunicação do Estado (Procergs), também autarquia ligada ao governo do Estado, efetua a instalação de um avançado provedor de internet para facilitar o trabalho da equipe. Atualmente, a 11ª Superintendência Regional do Daer atende cerca de 40 municípios das regiões dos vales do Taquari e Caí. O órgão já contou com mais de 350 servidores na ativa em Lajeado. Hoje, no entanto, são apenas 28 funcionários, que atendem a uma malha viária que passa dos 700 quilômetros.

Permuta

A obra da nova sede do Daer é executada pelo município com recursos próprios. O investimento é de R\$ 878 mil e faz parte de uma negociação feita entre os governos de Lajeado e do Estado, por meio de permuta aprovada pela câmara de vereadores ainda em 2021. Em troca da incorporação do imóvel atual do Daer, o governo se comprometeu em construir o prédio novo da autarquia e também a executar a construção de faixas adicionais e de uma trincheira na ERS-130. Esta obra está em fase final e deve ser concluída no começo de 2024. Após o Daer concluir a mudança para a nova sede e o município finalizar os trabalhos na 130, as discussões sobre o futuro do terreno no Centro serão retomadas. A tendência é de que o imóvel seja colocado à

A negociação e a “novela”

JULHO/2021

- Governo propõe parceria com o Estado. Negociação envolve a incorporação da área do Daer. Em troca, executaria obras de ampliação da ERS-130 e a construção da nova sede à autarquia

- Debate na câmara de vereador rendeu discussões acaloradas, m permuta foi aprovada por ampla maioria. Uma emenda proíbe a venda imediata da área

SETEMBRO/2021

- Ofício encaminhado pela 11ª Superintendência Regional do Daer à direção estadual mostra descontentamento de servidores com a negociação. Alegam que não foram ouvidos no debate entre município e Estado

- No mesmo mês, em reunião do prefeito Marcelo Caumo com o governador Eduardo Leite, município recebe aval para licitar obra na ERS-130

JANEIRO/2022

- Inicia construção das vias marginais na ERS-130, parte da negociação entre os governos estadual e municipal. Um ano e meio depois, começa a obra de trincheira

MARÇO/2022

- Terreno onde funciona o Daer é oficialmente repassado ao município de Lajeado

OUTUBRO/2022

- Governo de Lajeado inicia construção da futura sede do Daer, no bairro Campestre. Espaço fica localizado em área conhecida como “mato do Daer”

JUNHO/2023

- Após reunião com o Estado, Daer agenda mudança da superintendência à nova sede para setembro. Depois, Lajeado tomará posse da atual área em definitivo

AGOSTO/2023

- Durante reunião em seu gabinete, Marcelo Caumo discutiu com o superintendente regional do Daer, Fabiano de Oliveira Pereira, por não aceitar mudar imediatamente para a nova sede, pois ainda restariam situações a serem resolvidas

SETEMBRO/2023

- Após repercussão na imprensa sobre a confusão ocorrida na prefeitura, o promotor João Pedro Togni convoca as partes para uma reunião no Ministério Público (MP). No momento, um prazo inicial de 20 de dezembro foi especulado para ocorrer a mudança, o que ficou frustrado em função das enchentes

DEZEMBRO/2023

- Em nova reunião no MP, Daer se compromete a informar o governo municipal até 20 de janeiro sobre a data da transferência de endereço.

venda. Uma parte será aproveitada para alargar a rua Cristiano Schmidt e criar um corredor de ônibus entre as ruas João Abott e avenida Benjamin Constant.

Impasse e polêmica

Conforme o promotor de justiça de Lajeado, João Pedro Togni, o MP entrevistou no impasse em setembro, quando mediou a primeira reunião entre as partes, após desentendimentos. “Houve uma compreensão mútua que os atrasos ocorreram em função da enchente. A data inicial era 20 de dezembro, mas a prorrogação de um mês não vai prejudicar de parte a parte”, acredita.

Para Togni, por mais que a relação tenha sido marcada pelo conflito de agosto, é preciso priorizar os direitos da sociedade e a definição dos impasses existentes. “O MP compreende que toda vez que há conflito entre duas instituições precisamos chamar os personagens à mesa para conversa”, conclui.

O MP passou a acompanhar



Houve uma compreensão mútua que os atrasos ocorreram em função da enchente. A data inicial era 20 de dezembro, mas a prorrogação de um mês não vai prejudicar de parte a parte”

JOÃO PEDRO TOGNI, PROMOTOR

a situação após um desentendimento que ocorreu no gabinete do prefeito Marcelo Caumo, durante reunião com o superintendente regional do Daer, Fabiano de Oliveira Pereira, no dia 28 de agosto.

AMPLIAÇÃO GARANTE MAIS **100** **VAGAS NA EMEF CAMPESTRE**

Nova estrutura terá 12 salas de aula, além de pátio coberto. Imóvel será entregue para o ano letivo de 2024. Reformas no ginásio e nos prédios antigos da instituição também estão previstas

A Escola de Ensino Fundamental do bairro Campestre estará diferente para o ano letivo de 2024. A ampliação da Emef, iniciada em dezembro de 2022, está em fase final. Conforme a secretária de Educação, Adriana Vettorello, a conclusão da estrutura está prevista ainda para o primeiro mês do ano e deve ser entregue antes do início das aulas.

Um novo prédio, de 1,4 mil metros quadrados, foi construído ao lado da escola. A estrutura de dois pisos tem 12 salas de aula, banheiros e um pátio coberto. O investimento foi de mais de R\$ 3,4 milhões, com recursos próprios da administração de Lajeado.

De acordo com a secretária, o novo espaço vai permitir a inclusão de 100 vagas para a escola, destinadas em maioria para os anos iniciais, em especial, turmas de pré-escola e 1º ano. “Nós temos muita procura nas Emefs e Emeis. Só para 2024, temos pelo menos 17 novas turmas para entrar na rede municipal só no ensino fundamental”, destaca.

A ampliação da escola é uma reivindicação antiga da comunidade. Diretor da Emef, Renato Cuppini detalha que faz mais de 20 anos que o projeto é comentado. A ideia inicial era fazer um segundo andar em cima dos prédios já existentes. “Mas as estruturas são antigas, da



Nós temos muita procura nas Emefs. Só para 2024, temos pelo menos 17 novas turmas para entrar na rede municipal”

ADRIANA VETTORELLO,
SECRETÁRIA DE EDUCAÇÃO
DE LAJEADO

década de 1980. A reforma seria complexa e exigiria que os alunos não viessem para a aula”. Hoje, a escola atende cerca de 490 estudantes.

Para não interferir no ensino, foi então elaborado um novo projeto. “Demolimos uma outra estrutura, construída em 2005, que tinha capacidade insuficiente”, explica. Conforme Cuppini, as salas eram muito pequenas e só era possível alocar três turmas no complexo. No lugar desse espaço, foi erguido um novo prédio, feito com pré-moldados.



Rampa liga o novo prédio com os antigos. Maior parte das turmas será realocada para a nova estrutura

A demolição começou em novembro de 2022 e, no mês seguinte, as obras da nova estrutura iniciaram. “Ficamos um pouco apertados em 2023, tivemos que realocar as três turmas do prédio demolido. Isolamos a parte da construção

com tapumes, para não termos qualquer tipo de exposição dos alunos à obra”, explica o diretor.

A escola atende estudantes da pré-escola até o 9º ano do ensino fundamental, além do EJA na parte noturna e do contraturno escolar. Com 12 salas de aula, a nova estrutura vai abrigar 20 turmas - dez na parte da manhã e dez à tarde. Outras duas salas serão dedicadas ao contraturno, direcionado a alunos de pré e 1º ano.

Um pátio coberto também foi feito no espaço, para que os alunos possam aproveitar nos dias de chuva. Outro ponto destacado pelo diretor no novo projeto é o cuidado com a acessibilidade, com rampas e portas adaptadas. Além disso, todas as salas de aula da escola contam com ar-condicionado.

Conforme Cuppini, poucas turmas terão aulas nos prédios mais antigos. “A ideia é transformar aquele espaço em laboratórios e salas especiais de atendimento”. A secretária Adriana complementa que, a partir da realocação das turmas, a velha estrutura também passará por reformas, assim como o ginásio da escola. “A expectativa é iniciar essas melhorias assim que a obra de ampliação for finalizada”, explica Adriana. A ideia é ampliar a biblioteca e melhorar a entrada da escola.



A ideia é transformar parte dos prédios antigos em laboratórios e salas especiais de atendimento”

RENATO CUPPINI,
DIRETOR DA EMEF CAMPESTRE

Novo prédio aumenta capacidade de alunos de

490 para 550

+ 4 turmas de contraturno

Serão **12** salas de aula, banheiros e pátio coberto



Construção iniciou em dezembro de 2022 e teve um custo de R\$ 3,4 milhões para o município

MORADORES AVALIAM SERVIÇOS DE FORMA POSITIVA. LIMPEZA URBANA É CRITICADA

Média geral é uma das maiores entre todas as localidades pesquisadas até o momento. No entanto, situações referentes à infraestrutura urbana preocupam a comunidade

Vizinhos, os bairros Santo André e Campestre possuem muita coisa em comum. Embora tenham extensões territoriais distintas, ambos apresentam virtudes e problemas semelhantes, com um bom desempenho de determinados serviços e outros que ficam devendo em qualidade e disponibilidade para a população.

A pesquisa desenvolvida pela Macrovisão, a pedido do Grupo A Hora, corrobora essa tese. E aponta que os principais problemas dos dois bairros estão centrados na infraestrutura urbana, com deficiências na limpeza pública e também nas condições das calçadas. Por outro lado, a boa convivência entre moradores e a presença de alguns serviços são destacadas.

A pesquisa, braço do projeto “Lajeado – Um novo olhar sobre os bairros” foi feita entre os dias 4 e 23 de março de 2023 e teve um grau de confiança estatístico de 95%. O estudo foi desenvolvido através de um questionário estruturado, com algumas questões abertas, definido de comum acordo entre as partes interessadas.

Embora tenha diversas situações que geram críticas de moradores, a avaliação geral dos serviços nas duas localidades apresenta uma das maiores médias entre todos os bairros pesquisados até o momento (3,67). São 11 serviços com nota igual ou superior a 4, feito inédito nos recortes feitos desde a publicação da pesquisa.

Atenção aos terrenos

Para bairros que buscam uma maior autonomia, chama atenção às menções referentes aos terrenos sem limpeza, sobretudo no Campestre. Este é o problema mais citado de forma espontânea por moradores na pesquisa. Ao passar pelas ruas não é difícil encontrar áreas com alta vegetação ou com acúmulo de resíduos.

Outra situação mencionada – e

Avaliação da qualidade dos serviços*

(*) Escala de 1 (péssimo) a 5 (muito bom)



MAIORES NOTAS



MENORES NOTAS



que se relaciona com o primeiro item – é a coleta de lixo, considerada deficiente. Vale lembrar que, em ambos os bairros, o serviço funciona de segunda-feira a sábado, com a coleta seletiva sendo feita sempre nas quartas-feiras.

Dentro do campo da infraestrutura e mobilidade urbana, tam-

bém se destacam de forma negativa a ausência ou as condições das calçadas de passeio e também a falta de espaço adequado para utilização da bicicleta. Por fim, há críticas quanto ao transporte coletivo urbano, cujos horários precisam ser melhor organizados, conforme moradores ouvidos no estudo.



SAMUEL PENZ, EMPREENDEDOR

Tranquilidade

Um ponto destacado pelo diretor da Macrovisão, Lucildo Ahlert, na condução da pesquisa, é a valorização dos moradores aos seus bairros, sobretudo quando apontam quais os significados de residir nestes locais. O resultado do Campestre e do Santo André, de certa forma, retratam essa perspectiva.

“Observa-se, assim, que as pessoas ao escolherem um bairro para morar, sentem-se ali em casa, sendo a sua querência, e, dessa forma, valorizam o seu chão que faz parte da sua vida. Por isso, muitas vezes é difícil desapropriar áreas, deslocando as pessoas para outros locais”, pontua.

Num geral, os moradores consideram o bairro como “bom de morar” e também “aconchegante e tranquilo”. Outros aspectos positivos mencionados são a segurança, a tranquilidade e a beleza. O fato das pessoas, em geral, se conhecerem, também é valorizado na pesquisa.



Colado em duas rodovias, Santo André tem uma localização considerada privilegiada

O empresário Samuel Penz, que nasceu no Santo André, hoje empreende e reside no Campestre. Afirma que não pretende trocar de localidade. “A opção de eu montar meu negócio ali é porque tenho uma identidade grande com aquele bairro. E também por ver esse potencial de crescimento, como outras empresas têm apostado”, observa.



Acúmulo de lixo nas ruas gera incômodo em moradores



Percepção da comunidade sobre os bairros



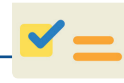
PONTOS POSITIVOS

- Boa vizinhança
- Presença de escola/colégio
- Acesso à saúde
- Pessoas se conhecem
- Segurança



PRINCIPAIS PROBLEMAS

- Terrenos sem limpeza
- Coleta de lixo deficiente
- Transporte coletivo deficiente
- Falta de calçadas
- Falta ciclovias



ASSUNTOS A SEREM RESOLVIDOS

- Policiamento principalmente noturno
- Academias ao ar livre
- Organizar limpeza de terrenos
- Organizar o transporte público
- Mais opções de áreas de lazer



– A qualidade de vida dos dois bairros é considerada como “boa” por quase 90% dos entrevistados, enquanto 10,8% consideram “muito boa”;



– Os bairros também tem uma avaliação positiva na beleza, com 75,7% dos entrevistados considerando “boa” e 16,2% como “muito boa”. Não houve respostas negativas;



– Por outro lado, a existência de áreas de lazer e diversão em ambos os bairros deixa a desejar. Cerca de 70% consideram “ruins e regulares”, enquanto apenas 29,7% avaliam de forma positiva;



– A possibilidade de atividades esportivas é considerada “regular” por 73% dos entrevistados, enquanto 16,2% acham “boas” e 10,8% citam como “ruins”;



– Quase 95% dos entrevistados opinaram de forma positiva sobre as perspectivas de crescimento e desenvolvimento do setor. Apenas 5,4% consideram regular;



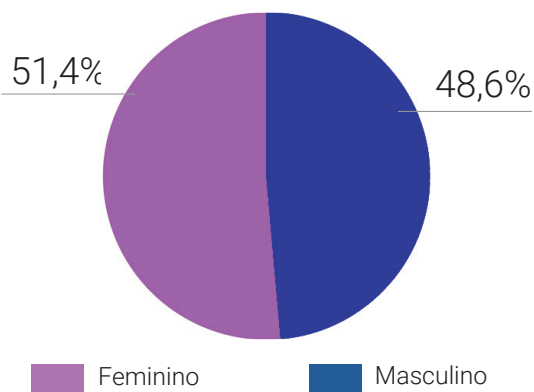
– A média geral da avaliação da qualidade dos serviços públicos no bairro é de 3,67, uma das maiores entre os bairros já analisados pela pesquisa.



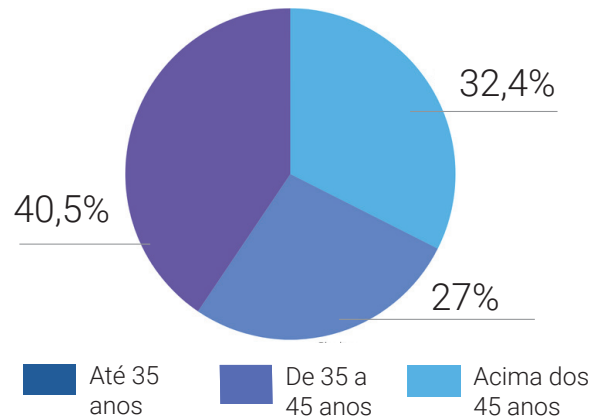
Acesse o QR Code e confira vídeos do projeto no YouTube do A Hora

PERFIL DO ENTREVISTADO

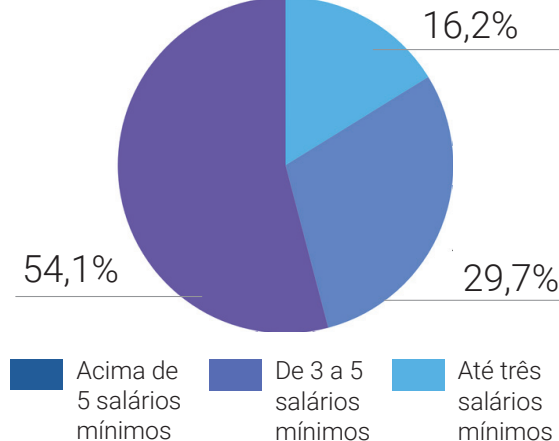
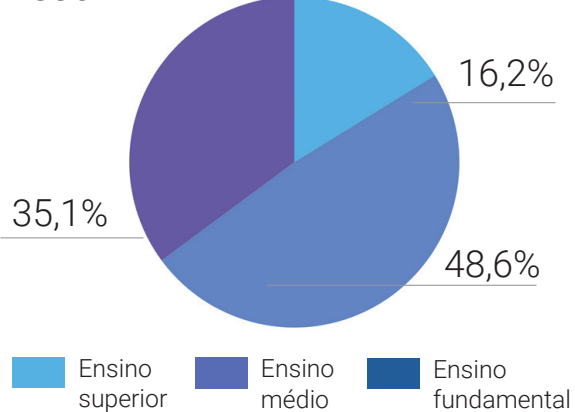
SEXO



FAIXA ETÁRIA



ESCOLARIDADE



Pesquisa inédita

LAJEADO

Um novo olhar sobre os bairros

O levantamento da Macrovisão, contratado pelo Grupo A Hora, traz uma radiografia dos 27 bairros de Lajeado (o Jardim Botânico foi sancionado apenas em abril). Ao todo, serão duas pesquisas, sendo que a próxima será executada pela empresa no começo de 2024.



APÓS PEDIDOS, GOVERNO CONFIRMA BERÇÁRIO NA EMEI CRIANÇA ALEGRE



Localizada nos fundos de escola, creche atende diversas famílias do bairro

Escola localizada no Santo André tem famílias na lista de espera. Mães relatam expectativa por início do serviço. Outras instituições também irão abrir turmas em 2024

Depois de diversos pedidos de moradores e de líderes comunitários ao longo deste ano, o governo municipal confirmou que a Escola Municipal de Educação Infantil (Emei) Criança Alegre, no bairro Santo André, será contemplada com turma de berçário. Outras duas instituições de ensino também voltam a ter turmas nesta modalidade em 2024.

No total, Lajeado contará com 19 turmas de berçário no próximo ano, segundo a secretária municipal de Educação, Adriana Vettorello. Um número que, conforme ela, reflete a necessidade hoje existente no município.

“Todos os anos, ao organizarmos as turmas, verificamos as demandas e as inscrições em cada escola. Pode ocorrer que um ano não tenha berçário em determinada escola, devido à baixa demanda ou demanda maior em turmas A – de até um ano e 11 meses – e, assim, sucessivamente”, ressalta.

Além da Criança Alegre, as novidades para 2024 na abertura de turmas de berçário são as Emeis Sabor da Infância, no bairro Igre-



“Para conseguir [a vaga], a mãe precisa estar trabalhando. Só que demora igual. E, para trabalhar, a mãe precisa da creche”

GABRIELA PACHECO DA ROCHA STEINHAUS, MORADORA

jinha, e a Pequeno Lar, no Olarias, que contará com duas turmas. A Risque e Rabisque, localizada no Centro, passa a ter duas turmas.

Prioridade

Adriana lembra que a Secretaria de Educação busca sempre priorizar a idade obrigatória (4 e 5 anos) na abertura de vagas e turmas. “Depois de atendermos a essas crianças, buscamos abrir para as demais idades até o berçário”, frisa.

A secretária ressalta que o município prioriza o atendimento de crianças de zero a três anos na compra de vagas em creches particulares. Nosso esforço é incansá-



“Eu volto a trabalhar em janeiro e, enquanto não abrir, vou precisar encontrar alguém para cuidar dela. Porém, o custo é muito alto”

PATRÍCIA NUNES, MORADORA

vel para encontrar estratégias que venham contribuir para o atendimento às necessidades da comunidade no que diz respeito às vagas em Emeis e Emefs”.

Expectativa

Moradora do Santo André, Patrícia Nunes mostra expectativa com a abertura da turma de berçário no bairro. Sua filha, de três meses, necessitará de atendimento no próximo ano. “Eu volto a trabalhar em janeiro e, enquanto não abrir, vou precisar encontrar alguém para cuidar dela. Porém, o custo é muito alto”, frisa.

Sem outra alternativa para dei-

xar a filha, Patrícia acredita que conseguirá a vaga na creche, da qual é só elogios. “Meu sobrinho foi atendido ali e as cuidadoras são muito amorosas e dão a atenção necessária. Tem professores o suficiente, só falta reabrir. A creche é um universo que promove construção da rede de cuidados de toda a família”.

Com a família

Gabriela Pacheco da Rocha Steinhaus, também moradora do Santo André, foi uma das muitas mães que não conseguiram encaixar seus filhos em um berçário em 2023. A família precisou se desdobrar para que a filha não ficasse desassistida.

“Quando inscrevi, ela tinha apenas seis meses, e demorou para sair a vaga. Tive que deixá-la com a minha mãe, e quando não podia, tinha que encontrar outra pessoa para cuidar da minha filha”, recorda.

Como a partir do próximo ano letivo, a filha já terá mais de 1 ano e 7 meses, Gabriela não precisará deixá-la em um berçário. No entanto, lamenta a dificuldade enfrentada para conseguir uma vaga. “Para conseguir, a mãe precisa estar trabalhando. Só que demora igual. E, para trabalhar, a mãe precisa da creche. Dificultam o máximo que podem”.

Novas turmas para 2024

Emei Criança Alegre
(Santo André)
Uma turma

Emei Sabor da Infância
(Igrejinha)
Uma turma

Emei Pequeno Lar
(Olarias)
Duas turmas

Emei Risque e Rabisque
(Centro)
Uma turma

Lista de espera

Quarta-feira, 19 outubro 2023

Realização: **IMOJEL** GRUPO A HORA

Vagas para berçário representam maior parte da lista de espera

Modalidade conta com 547 vagas para matrículas em Emeis. Governo rebate críticas da câmara, ao afirmar que “lista real” é menor, pois não considera crianças com menos de 4 meses

Creches com mais famílias na LISTA DE ESPERA

Creche	Quantidade de famílias
Creche Municipal de Educação Infantil (Emei) Criança Alegre	547 famílias
Creche Municipal de Educação Infantil (Emei) Sabor da Infância	100 famílias
Creche Municipal de Educação Infantil (Emei) Pequeno Lar	100 famílias
Creche Municipal de Educação Infantil (Emei) Risque e Rabisque	100 famílias

AMIGUINHOS DO JARDIM
Jardim do Centro

JEITO DE CRIANÇA
Módulo D'Água

PEQUENO APRENDIZ
São Bento

ESPAÇO CRIANÇA
Floral

Números da lista

Idade	Quantidade de famílias
1 ano a 11 meses	1.400 famílias
2 anos a 3 anos	1.400 famílias
3 anos a 4 anos	1.400 famílias

Em 2023, com 973 crianças na lista, em dezembro, distribuídas para 400 vagas contempladas no município. E, em fevereiro, aumentou para 1.400.

Ampliação

Para dar conta do aumento da demanda, uma das ações do governo tem sido a ampliação e construção de novas creches. Neste ano, foi inaugurada a Emei Sabor da Infância, no bairro Igrejinha. Também, em dezembro, foi inaugurada a Emei Pequeno Lar, no bairro Olarias. A ampliação da capacidade permite 200 vagas em 2024. Para isso, o projeto prevê a construção de novas creches.

– Em outubro, reportagem do A Hora mostrou o tamanho da lista de espera nas creches da cidade. Somente o berçário representava quase 75% das 736 crianças no aguardo de uma vaga em instituição de ensino;

– Conforme a lista mais recente atualizada pela Secretaria Municipal, são 248 famílias no aguardo de uma vaga para seus filhos em berçários, num total de 415;

– Dessas 248 famílias, duas colocaram a Emei Criança Alegre, no bairro Santo André, como primeira opção para seus filhos.

CRAS SANTO ANDRÉ: SINÔNIMO DE ACOLHIDA E PERTENCIMENTO

ANA LORENZINI



Reforma do imóvel levou cerca de três anos. Há dois anos, o Cras está localizado na Rua Palmeirinhas, 128, bairro Santo André

Fundado em 2014, o Cras - Espaço de Todos Nós tem sede no bairro há dois anos e atende cerca de 70 famílias. Com o tempo e empenho das profissionais, se tornou ponto de referência, acolhida e segurança para os moradores. Hoje, contempla moradores de 10 bairros da cidade

Um “Espaço de Todos Nós”. Nome que reflete, entre as funções do Centro de Referência de Assistência Social (Cras) do bairro Santo André, um ambiente de acolhida, segurança e prevenção. É assim que a coordenadora da instituição, Josiane Pezzi, descreve os valores do centro de cuidado e reforça a importância na comunidade.

Fundado em novembro de 2014, com sede inicial no bairro Planalto, se consolidou como ponto de referência para moradores da região. Há dois anos, a instituição passou a ser localizada no Santo André. Com a mudança, comenta Josiane, além daqueles que sempre frequentaram o local, outras pessoas passaram a conhecê-lo.

Uma delas é Narivete Weber, 70. “Não conhecia a abreviação Cras, nem como funcionava o processo. Até havia feito o Cadastro Único (CadÚnico) há cerca de sete anos, quando o centro ainda era localizado no bairro Planalto, com auxílio da minha filha, mas nunca frequentei”, relembra.

“

O Cras é a referência para a maioria das famílias. Muitos enxergam como uma base ou um porto seguro”

JOSIANE PEZZI,
COORDENADORA DO CRAS -
ESPAÇO DE TODOS NÓS

Complementa que, por não estar a par do processo, o cadastro venceu. Recentemente, com a mudança do Cras, Narivete voltou a frequentá-lo. “Quando soube que o bairro seria a escolha para a nova casa fiquei muito feliz. Renovei meu cadastro e, mais que isso, conheci de fato a instituição, outras pessoas e fiz novas atividades, tudo proporcionado pela equipe da unidade”, destaca.

Foi em dezembro de 2021 que o centro mudou de uma casa alu-

gada para um espaço próprio da prefeitura no Santo André, rua Palmeirinhas, número 128. A mudança, comenta Josiane, ocorreu pela necessidade de um espaço maior por conta do volume de frequentadores e para proporcionar um atendimento mais qualificado.

Processo de atendimento

O Cras atende um conglomerado de bairros. São eles: Santo André, Campestre, São Cristóvão, Universitário, Alto do Parque, Olarias, Planalto, Igrejinha e Centenário. São cerca de 70 famílias em processo de acompanhamento e entre 450 e 500 atendimentos por mês.

O acompanhamento é composto por uma série de atendimentos, visita domiciliar, além da elaboração de um plano de monitoramento. Assim, diz Josiane, busca-se entender o que levou a família a ser inserida no Cras e o que pode ser feito para superar a situação de vulnerabilidade. Já os atendimentos ajudam a resolver demandas pontuais desde inserção escolar, questões de saúde até a resolução de conflitos em casa.

Durante o processo, todas as famílias são cadastradas no CadÚnico, que, segundo a coordenadora, é uma das grandes conquistas do centro. “Isso é a porta de entrada para programas sociais. Temos a entrevistadora do pro-

grama que faz o registro desse grupo e, assim, permite que os encaminhamentos sejam feitos conectados com a rede pública”.

Hoje, o Cras possui uma equipe com três assistentes sociais, uma psicóloga e uma entrevistadora do CadÚnico, além de uma auxiliar de serviços gerais e uma estagiária. “Ainda é uma equipe pequena, algo que restringe o volume de atendimentos. Ainda assim, sempre buscamos a maior qualidade e atenção possível no serviço”.

Ambiente de trocas

“O Cras é um espaço da comunidade para a comunidade. A política de assistência social é para quem dela necessita, sem recorte de quem atendemos. Circulamos pelos bairros, fazemos as visitas e, pela proximidade, nos tornamos uma referência de segurança, um porto seguro”, afirma Josiane.

Com ações coletivas, procuram envolver quem frequenta o local na convivência em sociedade e a construção e fortalecimento de vínculos. “Entendemos que o território não é apenas físico e geográfico, na verdade, é um espaço de potencialidades e de relações”.

Entre as atividades estão as aulas semanais de yoga, oficinas periódicas de mandalas, contação de histórias na unidade e nas escolas da comunidade, expressão corporal e, ainda, produção digital. Segundo a coordenadora, procuram práticas relevantes e que tenham significados.

O projeto Território Vivo, um dia em que o Cras abre as portas para que a comunidade conheça os profissionais e os serviços, também é destaque. “Tentamos oferecer acesso à cultura, lazer e diferentes formas de expressão e convivência. Também deixamos

Cras Espaço de Todos Nós

Rua Palmeirinhas, 128, bairro Santo André

- Área de atuação: **Santo André, Campestre, São Cristóvão, Universitário, Alto do Parque, Olarias, Planalto, Igrejinha e Centenário**

- Horário de atendimento:

Segunda a quinta-feira das 7h30 às 17h; sexta-feira, das 8h às 14h



As profissionais se preocupam conosco e buscam saber se precisamos de algo. Acolhedor, é assim que eu descreveria o centro de cuidado”

NARIVETE WEBER,
FREQUENTADORA DO
CRAS - ESPAÇO DE TODOS NÓS

espaço para que as famílias da localidade exponham seus trabalhos. O último ocorreu no dia 3 de dezembro e foi um sucesso”.

Narivete afirma que essas ações aproximam os residentes. Hoje, a moradora participa de grupos de caminhada, crochê e yoga. Algo que, para ela, é essencial e faz a diferença no cotidiano. “Me sinto bem quando estou no Cras. As profissionais se preocupam conosco e buscam saber se precisamos de algo. Acolhedor, é assim que eu descreveria o centro de cuidado”, finaliza.

ENTRE AS RODOVIAS, AS HISTÓRIAS DO CAMPESTRE E DO SANTO ANDRÉ

Faz mais de 50 anos desde que os primeiros moradores construíram suas casas nessas localidades. Nesse meio século, o espírito comunitário fez o orgulho de quem mora ali

Os primeiros moradores chegaram antes da ERS-130 ser feita. Ainda era época do chão batido na BR-386 e das nuvens de poeira que levantavam ao passar dos automóveis. Os bairros Campestre e Santo André se formaram entre essas duas rodovias, a partir da década de 1960.

O nome da localidade surgiu com a instalação da chamada Sede Campestre, do Daer, feita para a confraternização dos funcionários. Hoje, a principal praça do bairro, entre as ruas João Goulart e Getúlio Vargas, carrega o nome de José Antônio dos Santos Costa.

Registros contam que Costa foi um dos primeiros moradores a se instalar no Campestre. Nascido em Cruzeiro do Sul, comprou terras no bairro e doou o terreno para a praça.

Conforme pesquisas do historiador José Alfredo Schierholt, ele foi um dos fundadores do Clube Recreativo Cultural Campestre e líder comunitário. Sua kombi teria



Quando nos mudamos, só tinha umas oito ou nove casas. Na frente da nossa, um trilho levava direto para a ERS-130."

ILDA ALGAYER,
MORADORA DO SANTO
ANDRÉ HÁ 50 ANOS



Na foto, o marido de Ilda, Germano Algayer, em 1973, quando recebia do prefeito, Alípio Hüffner, os documentos da sua casa na Cohab Santo André

Décadas de memória

Era 5 de dezembro de 1970. Ilda Algayer, com seus 90 anos, lembra da data exata em que ela, o marido e os quatro filhos se mudaram para o bairro Santo André. De lá para cá, muita coisa mudou. Inclusive a casa, que foi ampliada com o passar dos anos.

"Eu nasci em Rio Pardo, assim como meu marido. Viemos morar em Conventos em 1967", conta. Três anos depois, compraram uma casa na Cohab Santo André, de 30 metros quadrados. "Só tinha umas oito ou nove casas. Na frente da nossa, um trilho levava direto para

a ERS-130", lembra.

"Quando nos mudamos, meu marido disse para mim 'Daqui eu só saio pro cemitério'. Ele faleceu tem mais de 20 anos e se tornou verdade. Eu continuo aqui, gosto da minha casa", conta. Orgulhosa, Ilda mostra as reformas que fez com o passar do tempo. "Era tão pequeno no início que nosso filho dormia na sala, mas deu tudo certo no fim."

Há 50 anos, os filhos menores iam para o Centro estudar e ela, trabalhar. O marido ajudava nas obras da BR-386 e, na ausência de uma creche, levava a filha mais nova junto, que ficava cheia de poeira.

Ilda seguia a pé para o serviço no Centro, próximo à Praça do Chafariz. "Eu saía aqui do Santo André bem cedo, atravessava a rodovia. O mais difícil era nos dias de geada, eu caminhava e o gelo quebrava embaixo dos pés". Ilda trabalhou até os 62 anos de idade.

Bastiana (à esquerda) e Dorali compartilham muitas memórias dos 40 anos que moram no Santo André. As duas se mudaram com as famílias, na época da Profilurb

Bem-humorada, faz questão de fazer brincadeiras por entre as histórias que lembra. "Hoje, a casa ao lado é ocupada pela neta da minha primeira vizinha. Só sobrou eu", brinca.

A dona da melhor polenta

Para muitos, Bastiana de Souza, 83, é a dona da melhor polenta no bairro Santo André. Natural de Pouso Novo - naquele tempo, distrito de Lajeado -, ela trabalhava na roça, onde morava com o marido e os filhos.



Havia rivalidade no futebol do bairro. De dia, uma equipe colocava as goleiras no campo e, à noite, o outro time ia lá e derrubava."

DORALI TIEZE BERGMANN,
MORADORA DO SANTO
ANDRÉ HÁ 40 ANOS



RAICA FRANZ WEISS



Uma das principais ruas do bairro Campestre, a João Goulart em 1989, quando recebia o meio-fio

A família se mudou para o bairro nos anos 1980. Era a época da Profilurb, um novo projeto habitacional no Santo André. Bastiana e o marido já tinham seis dos 11 filhos e construíram a casa no terreno que conseguiram pelo programa social. Ela também seguia a pé para o trabalho, no Centro. “Trabalhei como safrista na Souza Cruz, no antigo bairro Pirai. Mas fiquei muitos anos no antigo Supermercado Dresch.”

Do bairro, na época, Bastiana lembra das plantações de abacaxi, das capoeiras e dos muitos eucaliptos. “A Escola Santo André era pequenininha, feita em madeira.”

De capela a escola

Uma antiga capela de madeira foi desmontada na comunidade de Vila Fão - hoje, em Marques de Souza. A estrutura foi reerguida em meio às poucas casas do bairro Santo André, na década de 1970.

A capela servia tanto para as questões religiosas quanto para as aulas das crianças da comunidade. Assim surgiu a escola. Junto da estrutura, também veio uma tábua, com o nome de Santo André, o que acabou por nomear o bairro.

Quem lembra disso é Dorali Tieze Bergmann, 69. Ela, assim como dona Bastiana, veio com o marido

e os filhos do interior, em Marques de Souza. As dificuldades no campo atraíam muitos para as oportunidades da cidade. A família comprou um terreno na Profilurb.

Dorali trabalhava na antiga Coor-

“

Era tudo sem calçamento naquele tempo, então os alunos tiravam os calçados antes de entrar na sala de aula, porque os pés sempre estavam cheios de barro.”

MARLISE ANDERLE DA SILVA,
PROFESSORA E MORADORA
DO CAMPESTRE

pave (onde hoje é a BRF) e ia a pé ao serviço. Agente de saúde há 27 anos, lembra que naquela época a saúde era sempre um desafio. “Eram madrugadas na fila, porque só existia atendimento no Centro”, lembra.

Dorali também recorda as rivalidades do futebol que movimentavam o Santo André. Existiam dois times, o São João e o Palmeirinhas. “De dia, uma equipe colocava as goleiras no campo e, à noite, o outro time ia lá e derrubava”, conta rindo.

O marido de Dorali foi presidente da comunidade do Santo André e, em 1996, foi feita a fusão dos dois times. Assim surgiu o União Santo André, que incorporou as cores verde e branco do Palmeirinhas e o vermelho do São João.

Quem viveu a infância no bairro Santo André foi o vereador Jones Barbosa, 41, o Vavá. Hoje presidente da Associação de Moradores do bairro Campestre, conta sobre o alto “Morro do Pudim”, de onde as crianças observavam o movimento na BR-386 “Quem tomou água

do Santo André sempre volta”, ele brinca com o dito popular dos moradores.

A escola do Campestre

O primeiro movimento para criar uma escola na chamada Vila Campestre começou antes mesmo da formação do bairro. O decreto de criação da Emef Campestre data de 1984, mas foi só em 1986 que o primeiro prédio da escola foi construído e as aulas iniciaram.

Foi nesse ano também que a professora Marlise Anderle da Silva, 61, se mudou para o bairro. “Comecei a lecionar na escola em 1987, quando tinha somente um único prédio.” A estrutura da Emef foi erguida no lugar de uma plantação de abacaxi.

“Era tudo sem calçamento naquele tempo, então os alunos tiravam os calçados antes de entrar na sala de aula, porque os pés sempre estavam cheios de barro. Era tudo muito diferente, nós, professores e alunos, limpávamos a escola, passávamos cera no chão”. Marlise é professora ainda hoje na instituição e também continua moradora do bairro.

Quem também tem história na Emef Campestre é o professor Jair Kreutz, 65. Ele começou a dar aulas na Campestre em 1992, quando havia pouco mais de cem alunos por ali. “Lembro de uma antiga folhagem que tinha na cerca da escola, era cheia de espinhos. Os pais viviam reclamando, mas nunca nenhum aluno se machucou e, também, os espinhos nunca deixaram ninguém invadir a escola”, brinca.

Os professores Marlise e Jair lecionam na Emef Campestre há mais de 30 anos



A Escola Municipal Campestre nos anos 1990. Na foto, é possível ver a antiga folhagem com espinhos na cerca da escola



ARQUIVO EMEF CAMPESTRE

RAICA FRANZ WEISS

Investir na educação é investir no futuro de Lajeado



Nascemos num terreno de plantação de abacaxis, terreno este bem localizado às margens da BR 386, onde foram dados os primeiros passos da nossa construção com tábuas vindas de uma antiga escola do Fão, dando origem a duas salas de aula, dois banheiros, uma cozinha e a secretaria.

Sabem por que foi possível dar este início? A comunidade estava preocupada com seus filhos, que precisavam atravessar a BR para estudar na Escola Manoel Bandeira. Assim, uniram-se e juntaram forças em busca de uma escola.

Hoje, com 50 anos de uma linda história alicerçada nestes valores, buscamos dar continuidade através deste ideal de luta e de resiliência. Somos vizinhos e parceiros da Emef Criança Alegre, Projeto Vida, Comunidade Católica e Posto de Saúde. Ainda no bairro, a Associação de Moradores e o CRAS que tão bem nos acolhem junto às famílias que buscam auxílio e cuidado.

A escola fechou o ano com 328 alunos e 52 profissionais, embora tenhamos estrutura física para atender uma demanda ainda maior. Alunos do Santo André e de muitos outros bairros buscam diariamente ensino de qualidade focado no conhecimento, projetos de vida e sustentação de valores. Fortalecendo estes valores em 2023, trabalhamos com o Projeto “Que portas quero abrir?”.

Alunos, professores, funcionários e comunidade se engajaram no projeto fortemente, buscando sentido, no “onde estou e onde

“

Fica claro que a Emef Santo André é um espaço educacional e de muitas vivências para as crianças e adolescentes de diversos bairros que aqui frequentam”

quero e posso chegar”. Projeto este, que faz verdadeira conexão com a Proposta do Pacto Lajeado pela Paz que traz como pilares a Educação Socioemocional, Atenção Plena e a Comunicação Não Violenta.

Além das aulas do SEJA e do Conte Comigo, tivemos também o Projeto SOMAR, que possibilitou a descoberta de habilidades e o desenvolvimento de um projeto também voltado à área do esporte.

Algo importante a ser dito é a participação crescente e notória da presença dos pais na escola. Estamos cultivando o que já falávamos há anos: que o tripé (escola – família – comunidade) é o ingrediente fundamental para que o aluno busque conquistar seus sonhos onde quer que ele esteja.

Por pensarmos a escola como um espaço social, nosso desejo é acolher a grandeza de cada ser humano tornando a mesma como um espaço instigante que ofereça possibilidades e relações distintas, e que garanta afeto e

segurança emocional.

Para as crianças antes de pré-escola e 1º ano, a escola oferece o contraturno, onde são realizadas ações como projetos, oficinas, bem como o apoio pedagógico. Além de ser um estímulo para a descoberta de talentos e habilidades, enriquecendo a formação da criança/estudante.

Este ano tivemos ainda a parceria com a Secretaria de Esporte e Lazer, oferecendo atividades de jogos de Vôlei e Basquete no contraturno para estudantes dos anos finais do ensino fundamental.

A Escola Santo André tem apoio da administração municipal e da Secretaria de Educação que acompanham nosso trabalho na íntegra. Há investimento na formação continuada dos professores, principalmente em relação ao uso das tecnologias para novas metodologias de ensino.

Isso tem tornado nossa escola mais instigante e tem garantido aulas mais atrativas. Desta forma, estamos rumo a uma educação mais próxima das novas habilidades e interesses dos estudantes, com prioridade ao conhecimento construído com sentido, partindo da valorização dos saberes de cada pessoa que integra a comunidade escolar.

Acreditamos que, pautados nesta busca, garantimos que os estudantes cheguem ao final do ano não só cumprindo o plano de aprendizagens traçado e avançando nos índices educacionais. Mas também com desenvolvimento na integralidade e autonomia, tornando-se um sujeito ativo, que respeite a diversidade cultural, que tenha empatia e respeito mútuos.

Os conhecimentos construídos perpassam os muros da escola e sempre que possível participamos de feiras do conhecimento. Neste ano participamos pela segunda vez da feira Estadual e de ciências da Univates, onde nossos trabalhos receberam destaque na categoria dos anos iniciais.

Com tudo isso, fica claro que a Emef Santo André é um espaço educacional e de muitas vivências para as crianças e adolescentes de diversos bairros que aqui frequentam. Desta forma, tem-se a certeza que investir na Emef Santo André é investir no futuro de centenas de crianças e da nossa cidade!



ARTIGO

Karina Pereira de Lopes

Diretora da EMEF Santo André



Neiva Ines Mattes

Orientadora Educacional da EMEF Santo André



Jéssica Samara Herek dos Santos

Coordenadora Pedagógica da EMEF Santo André





MATEUS SOUZA

mateus@grupoahora.net.br



Obra necessária

O Santo André é um dos menores bairros da cidade em extensão territorial. Nem por isso, no entanto, deixa de ser movimentado, nem de contar com problemas de mobilidade. O

acesso pela BR-386, por exemplo, é um gargalo que merece atenção. Afinal, a via também é utilizada para saída de veículos em direção a rodovia federal. O que não é nada “saudável” para o trânsito local. Por isso, é bem positivo o movi-

mento para a construção de um novo acesso, a partir da instalação de um atacarejo nas imediações. É uma obra mais do que necessária. Não apenas para viabilizar a vinda da empresa, mas, sobretudo, para dar mais segurança à comunidade.



DAS RUAS

– Não deu. O governo de Lajeado não conseguiu formar maioria sólida, os vereadores não se convenceram da importância e a população em geral pouco deu atenção para o projeto de criação da Guarda Municipal. Resultado? Proposta engavetada na câmara. E que dificilmente será reapresentada em 2024, ano eleitoral.

– Boas novas para os bairros São Bento e Moinhos D'Água. O primeiro será contemplado com um novo parque, com amplo espaço propício ao lazer. O segundo vai ganhar uma nova escola de ensino fundamental. Investimentos anunciados no fim deste ano e que devem começar a sair do papel em 2024.

– Já o Parque Natural, em Alto Conventos, ainda precisa de autorização legislativa para avançar. O mais difícil, que era o aval do Ibama, foi obtido em novembro. Serão destinados pelo menos 100 hectares de área verde para o futuro parque, um espaço muito maior do que o ocupado hoje pelo Jardim Botânico, por exemplo.

– Bairro novo, problemas velhos. Nem um ano de criação e o Jardim Botânico já é alvo de reclamações de moradores quanto ao acúmulo de resíduos nas ruas. E a coleta de lixo não têm se mostrado eficiente da forma como a comunidade esperava. A

Associação de Moradores quer soluções imediatas.

– Pouco mais de um mês após a enchente de novembro, a sensação é de que ainda há muito trabalho pela frente na limpeza da cidade. Se circular pelos bairros mais afetados, como o Conservas e o Centro Histórico, é desolador para quem não é morador, imagina para quem reside ou empreende nesses locais. Dura realidade.

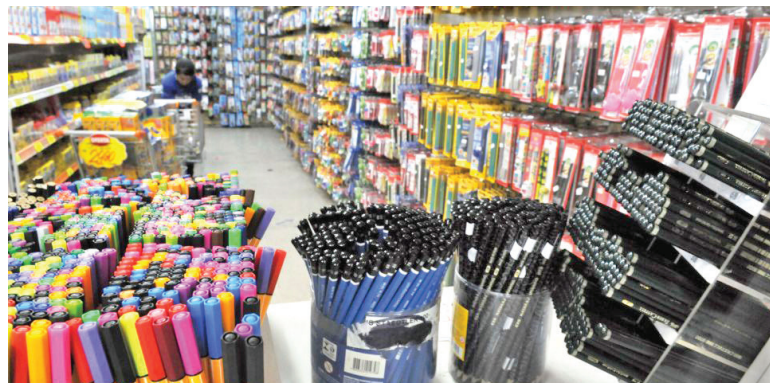
– A todos os leitores desta coluna, desejo um Feliz 2024. Que seja um ano positivo para o desenvolvimento dos bairros da nossa cidade.

ANTES E DEPOIS



A rua Alberto Schneider é importante para o desenvolvimento do Campestre. Afinal, é por ela que muitos trabalhadores chegam à Atlas Brasil, uma das maiores empresas do município. Em 2011, era uma via totalmente de chão batido. Hoje, o asfalto facilita a vida da população. Imagens do Google Street View

Materiais escolares



O Santo André é formado por uma população bastante unida. Não são poucas as iniciativas comunitárias que buscam fazer o bem. Empresas e serviços ali localizados também se somam a essas ações. Caso da Campanha da Esperança, encabeçada pelo Sest/Senat. Até o

fim de janeiro, a iniciativa arrecada materiais escolares para crianças e adolescentes de famílias carentes do bairro. A unidade é o ponto de coleta e, após o término da campanha, a distribuição será feita por meio da Associação de Moradores. Vamos ajudar?

Em alta



Por falar em Campestre, é notório o crescimento do bairro. A cada ida, você dá de cara com uma casa nova, um loteamento em construção ou até mesmo a abertura de um empreendimento comercial. A proximidade com a BR-386 e a ERS-130 ajuda a explicar este fenômeno, mas também há quem busque tranquilidade em áreas mais afastadas. É um bairro cada vez mais autônomo, o que é bom para a cidade.

Atenção à pracinha



A Praça José Antônio dos Santos Costa, popularmente conhecida como “Pracinha do Campestre”, é um charme. Localizada no coração do bairro, é a principal área de lazer da comunidade, e recentemente foi contemplada com um campinho de grama sintética, um investimento muito celebrado. No entanto, alguns usuários se queixam da vegetação alta em alguns pontos e a falta de cuidados com as redes. Há também quem defenda a instalação de uma quadra de areia. São pedidos a serem observados pela administração.

PROGRAME-SE

26 DE JANEIRO

Aniversário do município de Lajeado | Local: A definir

Quer divulgar o seu evento? Envie informações para mateus@grupoahora.net.br

Faça suas **ESCOLHAS** e comece o ano com os pés no chão

Loteamento Residencial do Sol

- ◆ Terrenos por R\$ 95.000,00
- ◆ Prontos para construir
- ◆ Disponível para financiamento

APROVEITE A OPORTUNIDADE

Negocie a entrada e garanta o seu lote!

Terreno Residencial **V45**



Terreno Residencial **V137**



Junto ao Bairro Campestre,
divisa com o Centenário.
Próximo de escola, creche,
mercado e a poucos minutos
do centro de Lajeado.
Um lugar para você e sua
família chamarem de seu ❤️✨



alfa

Seja qual for o tamanho do seu sonho,
experiência
muda tudo.

Reserve logo o seu!

Fone:
(51) 3714.2555

PLANTÃO
(51) 99622.8113



IMÓJEL
Construtora e Incorporadora